

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 56

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1904

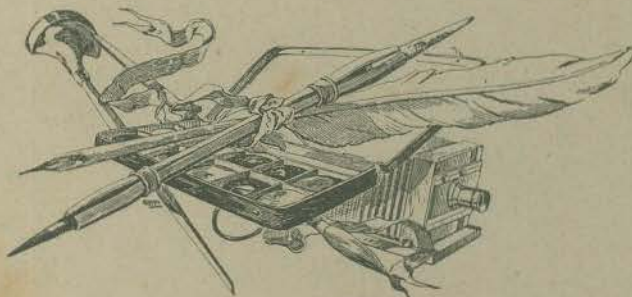
É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar  
Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000  
Trimestre..... 2\$000

Brazil  
Anno..... 53\$000 *moeda fraca*  
Semestre..... 26\$000

Territorios da união postal  
Anno..... 10\$600  
Semestre..... 5\$300



S. Paulo  
S. Jorge & Comp.  
Charitaria Lealdade  
Rua S. Bento, 35-A

LISBOA  
Empreza do jornal "O SECULO,"  
43-RUA FORMOSA-43

CASAS RECOMMENDADAS PELA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PATISSERIE BENARD 104, Rua Garrett, 104 LISBOA

BEBAM SÓ O CHAMPAGNE Moët & Chandon da colheita de 1898

Empresa Vinícola WENCESLAU Sarmiento FONSECA, D. O. S. São os melhores vinhos de trazez colheitas. - Telefone 2-907 Praça de Luis de Camões, 20

SAPATARIA PARISIENSE Eduardo de Sousa Calçado de todas as qualidades 55, R. de Santa Justa, 57

Automoveis Peugeot são os mais modernos em Portugal, demonstrando assim a sua superioridade incontestável. - A. Beauvais & C., fornecedores da Casa Real e representantes exclusivos. - Palácio Foz - Lisboa

SEGUREM A VIDA NA MUTUAL LIFE Praça dos Remolares

ELYSIO SANTOS & C. A Mobília e eletrodomésticos para todos os tempos, espelhos de calor e de arame, passadeiras, etc. 83 a 93, Rua Augusta, 83 a 93

BUCELLAS HOCK Sandeman E' o melhor vinho branco

DEPOSITO DE AZEITES da Quinta das Relíquias - Almeida Viçagreira - Vinda directa, garantia absoluta de pureza. Preços em competição. Poço do Borratim, 10

Kermesse de Paris Completo sortimento de brinquedos. Objectos de novidade para brindes, perfumarias e varios artigos de utilidade. Rua do Principe (Avenida Palácio)

SE QUEREIS preparar festa ou festa de gala compra sempre na loja UTILIDADES loja de artigos de luxo Rua do Ouro, 150, 152 - Lisboa

Chronometre ZENITH O melhor relógio em ouro, prata e aço. A venda em todas as relojoarias.

Novidades em chapéus. Preços reduzidos. J. J. S. Segurado Saldanha - todos os artigos para a primavera. Rua do Carmo, 3 e 7 - Lisboa

CANDIEIROS Electro-acetylene GRANDE NOVIDADE 104, Rua do Arsenal, 104

Espingardaria Central de G. Heitor Faria Armas para caça e tiro ao alvo dos melhores fabricantes - Municípios de 1.ª qualidade. 3. Largo do Camões, 3

RELOJOEIROS A. J. D'OLIVEIRA & C. Palácio Foz Praça dos Restauradores, 31

Material de Electricidade Gaz e Agua Ha sempre em depósito, em armazenamento, de installações completas de luz electrica, ventiladores, campainhas, telefones, etc. e para todas as necessidades de motores para mover molinos de café, tendo em consideração muito economicos. Ha sempre em depósito licenças para todos os velleis.

JOSÉ VICENTE TEIBEIRO Electricista da casa Cordoão & Pêzar 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja LISBOA

Não ha ninguem que apresente bilhetes postais de mais do que 10 mil reis e mais com preço de novidade, e ainda mais bonito, que a casa ROCHA da Rua do Arsenal, 10 - Lisboa

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS CANDIEIROS E CANALIZAÇÕES Lisboa 21, Largo de S. Domingos, 24

OURIVESARIA e relojoaria FLORINDO COX Officina annexa 99, RUA AUREA, 89

CASA MIMOSO Altas novidades em chapéus 139, Rua do Ouro, 131

SILVA CARVALHO (PHARMACEUTICO) 46, Rua de Santo Antão, 52

Os unicos seguros de vida COM SORTE são os de Regulativa - dos B. O. do Brazil

PANORAMA DA PALESTINA A mais interessante e actualizada illustração da Palestina

Trabalhos à machina de escrever Copias perfeitas de qualquer documento. Empresa Correspondencia Commercial Rua Aurea, 146. 2.ª

Talheres de christofle e mais artigos para mesa JOSÉ ALEXANDRE Rua Garrett, 8 a 10

Espelhos e vidros polidos da Fabrica de S. Gualita Unicos artigos em Lisboa. MARGOTTEAU FERREIRA & C. 30, Rua do Carmo, 30

SANTOS CAMISEIRO Roupas brancas para homens 24, ROCIÓ, 25

Vaccaria Camões Leite puro de vacca amolgado em bretil, preparado para adultos e doentes. Envia-se aos domicilios. 14, Praça de Luis de Camões, 10

Optimo café Torrado e moído Lote especial da nossa casa KILO 720 Jeronymo Martins & Filho 13, CHIADO, a 10

VIZELLA Artigos de restauração, modas e pertu maris. 788, Praça de D. Pedro, 80

AMPLIACOES PHOTOGRAPHICAS em Paris AGENCIA PHOTOGRAPHICA Vez porvez e exposições. Rua Aurea, 146. 2.ª

BACALHAU Por grosso e tudo a preços muito resumidos, vende-se no armazem da R. Nova de S. Domingos, 34

Papelaria Progresso M. A. BRUNO & C. - Sortimento completo de papéis, mercadorias e eschabrillos. 151, Rua do Ouro, 150 - LISBOA

patisserie Suisse de St. Helé, 1728 e 1729 (Defronte da Camo-13 Municipal) - Joaquim J. de Magalhães - Succesor da Real Officina d'Algodão e principaes artigos de Lisboa.

FABRICA D'ITALIA CHAPEUS para senhores e crianças L. V. ROMBERG 63, Rua do Carmo, 63 - LISBOA

JOSÉ FELICIANO ALVES D'AZEVEDO & C. PHARMACEUTICOS Depósito de drogas, pedras preciosas, phisicoquímicos e aromáticos. Depósito de produtos do dr. MOUTON 33, Rua do Principe, 43 - Lisboa

ARANHA & C. Modas e conjunctos Estreito completo. Socio de roupas femininas para senhores e escholares. 275, Rua Augusta, 276

FABRICA DE LUVAS Campanella & C. Especialidade em luvas de corte italiano. Luvas impermeáveis. Rua do Carmo, 71

RETROZEIRO E MODAS Especialidade em artigos para chapéus Azevedo & Silva 76, Praça de D. Pedro, 77

ARMAZEM DE VIVERES no João da Costa Telefone n.º 1006 73, Rua do Carmo, 73

Pitta, Camiseiro 195, Rua Augusta, 197

RETROZARIA DAVID SOBRINHO Sempre as mais recentes novidades. 78, Rua Nova do Almada, 78

PECHINCHAS Associação para loja de bebidas à 120, 220 e 240, Edifício de frente a 250, 700 e 1820 e 181, R. de Prata e R. de Victoria, 24 e 26 - João Carvalho da Silva 119

privilegios e registos de marcas AGENTE OFFICIAL DE MARCAS E PATENTES PRAÇA D. PEDRO (ROCIÓ), 3. 1.ª

JOSÉ GONÇALVES & C. Estancia de madeiras e depositos de materiais de construção. PREÇOS EM CONCORRENCIA COM TODAS AS ESTANCIAS - Escritorio: Rua dos Dourozeiros, 108 - Depósito: Rua da Casa do Tojo, 19 e rua 24 de Julho, 24 - Lisboa

Flores naturais JARDIM DE LISBOA de PEIXINHO (FLORISTA) Lisboa 49, Rua Nova do Carmo, 49

Vieira da Silva ALFAXATE Fabrica e artigos de lã para homens PALAÇO FOZ Praça dos Restauradores, 28 e 29

COLCHOARIA de Viuva Germano Quintão PREÇOS LIMITADOS Rua Serpa Pinto, 50

TABACARIA MAIA Único depósito das AGUAS DE MOIRA actualizado pelos concorrencias. Rua do Ouro, 242

Pão para diabeticos do Dr. Charrasse, de Marsella Furo Galien. DIAS Rua Garrett, 76 e 78

Pastelaria Marques Almoco todas as dias das 10 as 2. Fornace jantares, lanches e sobras. 70, Chiado, 70 - Lisboa

NOVA PEKIN CHÁ E CAFÉ Especialidade em artigos de mercearia. Largo de S. Domingos, 5, 6 e 7

VIUVA Thiago da Silva & C. ESTA RELECIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras. 94, Praça de D. Pedro, 95 Officinas de serralheiro, dourador, metaes e nickelagem. Rua de Santo Antão, 2-A

RELOGIOS dos melhores fabricantes. Relojoaria Botelho RUA DO OURO Junto à esquina do Rocio

ASSOCIAÇÃO Vinicola da Bairrada Vinhos espumantes deliciosos Santa Barbara & C. - Capelinhos, etc.

PREÇOS EM CONCORRENCIA COM TODAS AS ESTANCIAS - Escritorio: Rua dos Dourozeiros, 108 - Depósito: Rua da Casa do Tojo, 19 e rua 24 de Julho, 24 - Lisboa

FRANCISCO RAMOS LISBOA 1, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio) - 17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de S. Maria) Estabelecimento de ferragens, talheres, metaes brancos, ferramentas dos melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas, francezas e inglezas GRANDE SORTIDO EM TODO O SEU GENERO. IMPORTAÇÃO DIRECTA PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA CORRETOR VIRGILIO DA COSTA Escritorio - Rua de El-Rei, 112 e 114

CASA AMIEIRO, SUCCESSORES ATELIER DE ALFAIATE A. C. LOPES & C. CONFECCOES PARA HOMENS E SENHORAS LISBOA 55, Rua Ivens, 57, 1.º

José Joubert Chaves  
EDITOR

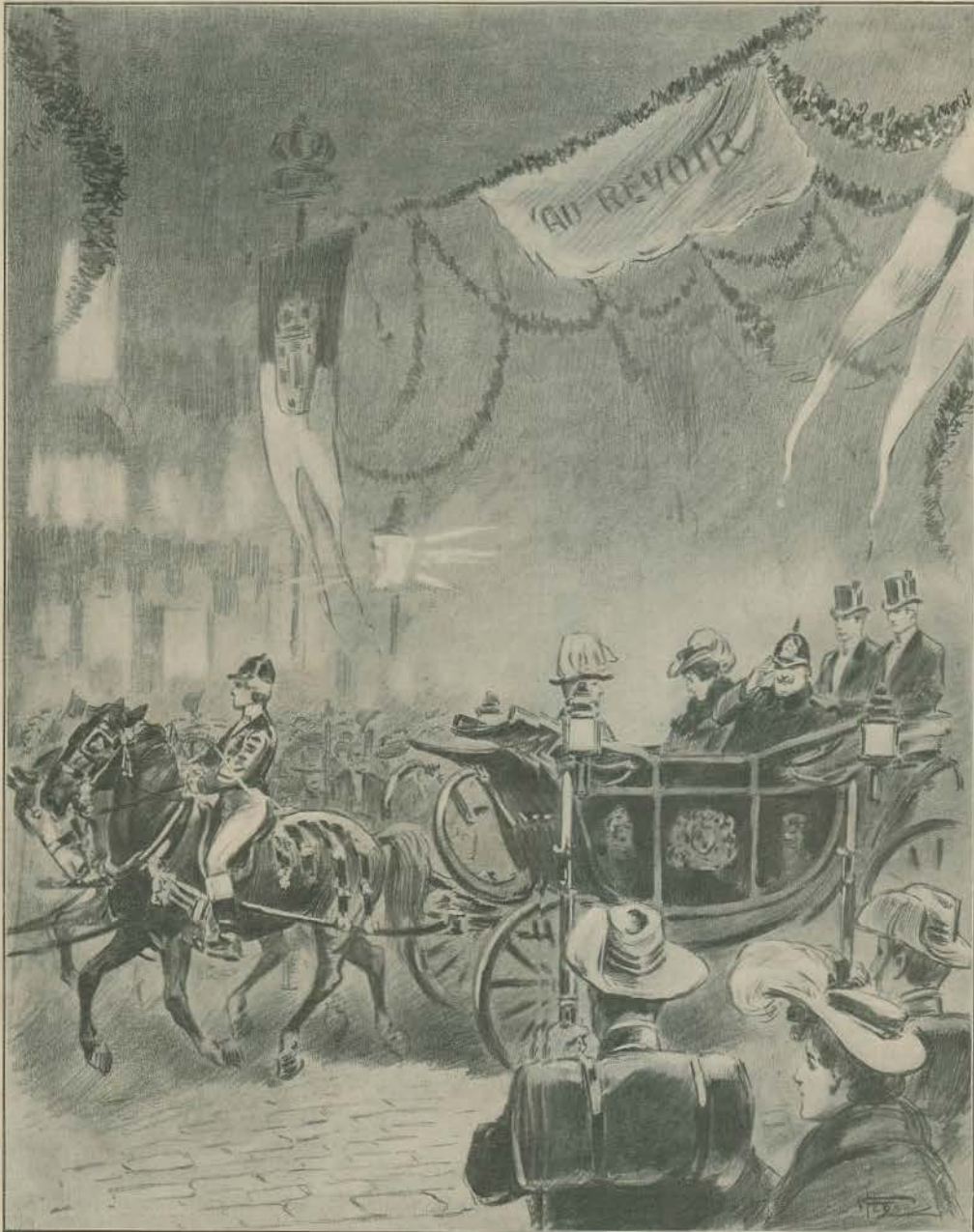
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypin, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1904

NUMERO 56



VIAGEM REAL A LONDRES—OS SOBERANOS PORTUGUEZES A CAMINHO DO GUILDHALL

(Segundo phot.)

A cidade de Londres recebeu maravilhosamente os reis de Portugal. As ruas foram cobertas de greis encarnada n'um trajecto de trinta kilometros, as janelas foram enfeitadas com colchas magnificas e a entrada da casa da camara passaram-se pondeos que fluctuavam com varias phrasas de saudação, a verso.

No pateo de honra havia bandeiras portuguezas. Um regimento de cavallaria escoltava a carruagem real e no vestibulo do Guildhall o *lord mayor* e a *lady mayor* com os *syndicos*, os *readores* e varias personagens importantes da City aguardavam SS. MM. O *mayor* deu a direita

a rainha, e dirigiu a *lady mayor*, e assim o cortejo se pos em marcha pela larga strada ornada de plannetas raras e subiu ao salão onde devia realizar-se a recepção. Os principes de Galles assistiram.

O rei de Portugal estava fardado de coronel do regimento de Oxfordshire, e o *mayor* com todos os seus attributos dava uma imponencia enorme a cerimonia.

Durante a passagem de SS. MM. nas ruas o povo acclamou-os n'um delirante enthusiasmo.

# CHRONICA

## Corridas

A nota dominante d'essa tempestuosa semana que lá vai foi a das corridas. Na Avenida, em domingo, entre alas de povo e ao som das musicas correram os vendedores de jornaes disputando o premio do *Jornal da Noite*; de segunda até sabbado correu-se pela cidade em busca de casas. Enquanto os vendedores de jornaes, nos seus trajas pittorescos, descalços e anciosos se esbafavam para ganhar o dinheiro, os lisboetas, de casacos d'abafar, pallidos, de galochas e cheios de fel, esbafariam-se para o deixar nas mãos dos senhorios. A idea do *Jornal da Noite* a applicar-se a todas as classes seria muito mais interessante que a dos senhorios que a todas as classes applicam a sua.

O jornal põe uma corrida a concurso: é uma questão de pernas leves. O senhorio põe a concurso a sua propriedade: é uma questão de bolsa pesada.

Os garotos correm n'um caminho plano, os inquilinos esbafam-se pelas ladeiras e pelas escadarias, os primeiros recebem palmas, saudações, abraços, os segundos recebem admoestações, maus modos e phrases sacudidas. Os vendedores de jornaes vêm caras alegres, sorrisos, rostos de paschoa, os inquilinos vêm physionomias carrancudas, olhos chorosos dos que não tem dinheiro para pagar outra renda e olhos que fulminam, os d'aquelles a quem vão incomodar às horas de se ver casas. O tormento



O «GRILLO», VENCEDOR DA CORRIDA DO AUTOMÓVEL DO SR. ABREU LOUREIRO



GRUPO DE CORREDORES

do arrendatario começa quando toca á campainha da casa que pretende; continua quando entra pelos compartimentos ante os arremeços, augmenta em frente do proprietario que lhe faz um inquerito á vida e redobra ao falar com os moços para a mudança e ao ouvir-lhes pedir outra renda para transportarem os moveis.

Agora nem mesmo os gatuos se encarregam d'isso como em algum tempo.

Se isso acontecesse ao presente, haveria sujeito que deixaria a porta escancarada como se fosse uma ratoeira e se collocaria na esquina esperando a todos os momentos que o fossem roubar. Então, quando visse as suas cadeiras, as suas mesas, a sua tina e o seu feto n'uma padloia levada por dois marmanhões de mãos peccaminosas e mal encarados, começaria a seguil-os, a vel-os ajojados a metterem-se pelos bairros e atravessarem as vielas e acabaria por lhes dizer amavelmente ao reparar que alteravam um pouco o itinerario:

— Perdão... não é para ahí que me mudo...

E mostrando um apito, com tanta delicadeza como um joalheiro a mostrar brilhantes, indicaria:

— Rua de tal... numero tantos!...

D'este modo teria pelo preço d'um apito vulgar o que custa hoje em Lisboa tanto como uma linda mulher que se encaixe em sedas e se forre interiormente de trufas, Champagne e foie gras.

Correu-se, pois, muito na cidade, andou-se n'um vae-vem. Houve correrias para o D. Amélia a

applaudir o juanesco Priola saltando ironico e petulante o seu credo conquistador e a perdidinha da Sapho, com o seu ar de gata amorosa a dar-lhe razão ao atirar ao Gaussin o ultimo beijo e a ultima phrase.

Houve tambem corridas de motocicletas no Jardim Zoologico, corridas cheias de entusiasmo em que se disputava um premio de valor. Os campeões eram italianos, hespanhoes e francezes, e o resultado das apostas foi uma verdadeira Babel. O publico dispôz-se a correr com o jury e a policia com o publico, isto para não tirar á semana a nota da velocidade que ella começava a adquirir.

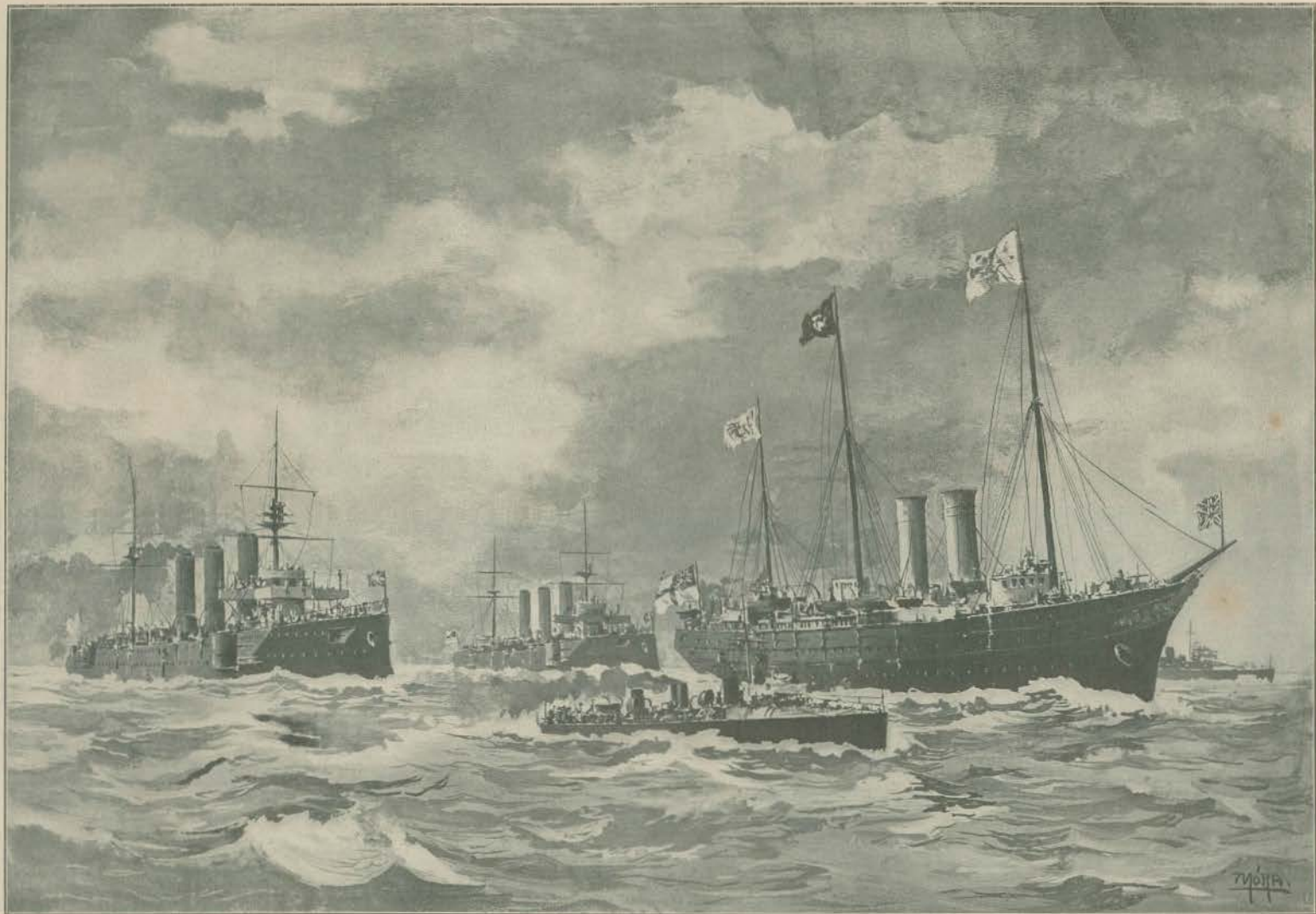
E para que as corridas reinassem desde as mais altas ás mais baixas camadas, o governo demittiu muitos fiscaes do sello e fizeram-se corridas de sacco na Porealhota, o ministerio fechou o parlamento e annunciaram-se corridas de jumentinhos em Sarrillos.

A corrida seguiu sempre veloz, rapida, na razão do progresso; galopou-se, saltou-se, deslizou-se rapidamente como com bellos patins d'aco em limpiã geleira, tudo correu, desde o amanense que foi ao prego, até ás nuvens azues enovelladas que foram servir de bambolinas ao throno d'onte o Padre Eterno mandara correr na terra a afflicta humanidade.

ROCHA MARTINS,



NO DESAFIO  
AS CORRIDAS PEDESTRES DE VENDEDORES DE JORNAES



O "YACHT" REAL "VICTORIA AND ALBERT" ESCOLTADO PELOS NAVIOS FRANCEZES E INGLEZES A CAMINHO DE PORTSMOUTH

(Segundo uma phot.)

O yacht real fôra esperar os soberanos portuguezes a Cherburgo, onde a divisão naval franceza e inglesa lhes prestava todas as honras. S. M. offeceram um banquete aos almirantes das esquadras e a rainha conversou durante muito tempo com o chefe da divisão franceza, o almirante Touchard, que lhe offerecera um lindo ramo de rosas de França. S. M. disse-lhe que desejava vêr sempre frez-

cas essas rosas da sua patria e logo de seguida, bem como el-rei, palavras amavelis para todos os convidados, entre os quaes se encontravam o marquez de Saxeval e o coronel Legge do regimento de Oxford Hire de que S. M. el rei e comandante honorario.  
Em 15 de novembro, ás 6 horas, depois d'uma salva de 101 tiros, o *Victo-*

*ria and Albert* largou de Cherburgo, escoltado pelos navios de guerra francezos e ingleses, e pelo meio do dia 15 desbarbararam S. M. em Portsmouth onde eram aguardados pelos principes de Galles e por uma deputação de officiaes do regimento Oxford Hire, shubitando ingles e varios personagens.



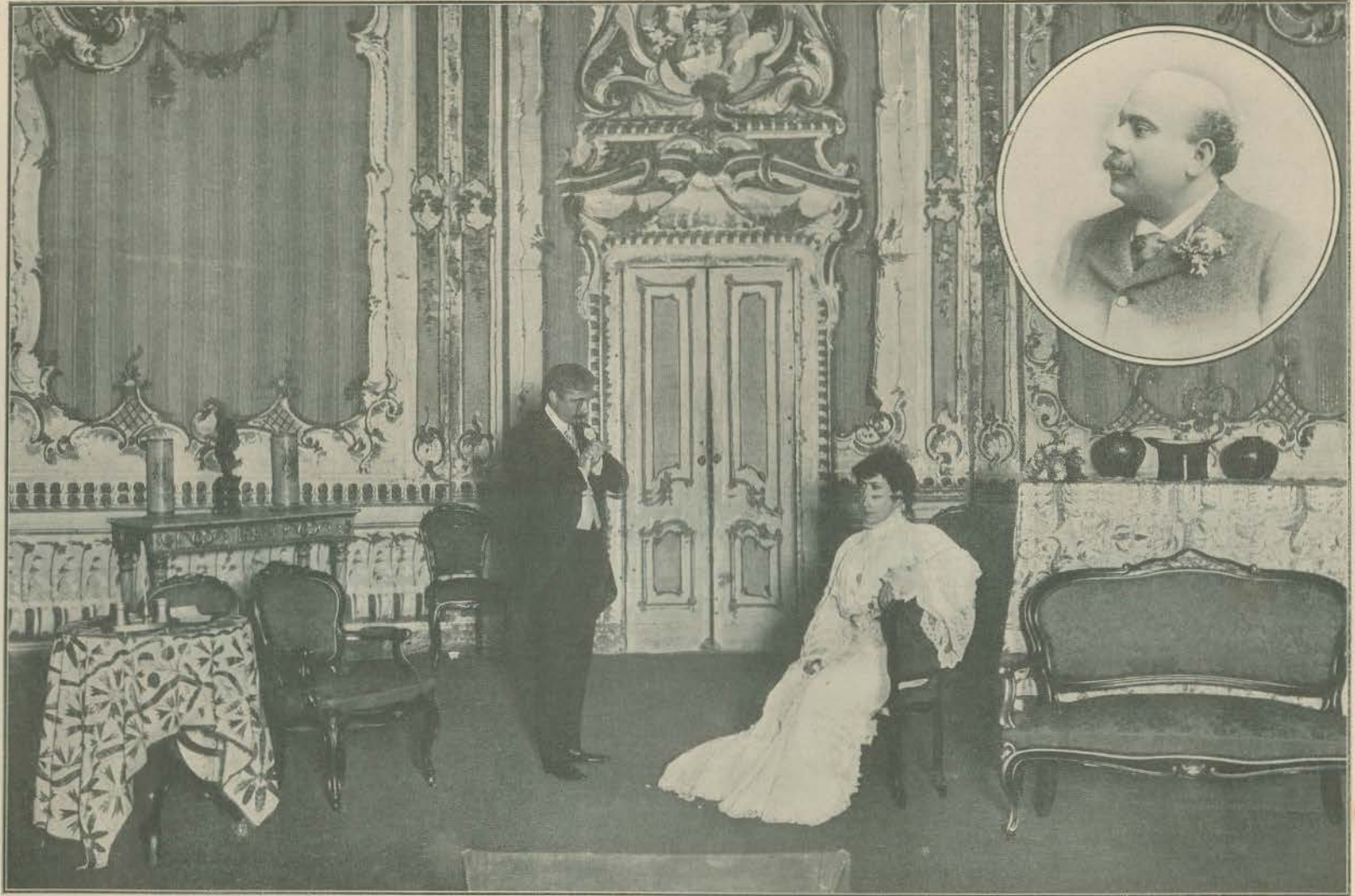
VIAGEM REAL A INGLATERRA—A CHEGADA DOS SOBERANOS PORTUGUEZES A PORTSMOUTH

(Segundo phot.)

O príncipe de Gales com o almirante da esquadra, altos dignitários, officiaes do regimento de Oxfordshire, atom de grande numero de curiosos aguardavam a chegada á *Victoria and Albert* a Portsmouth, onde os marinheiros faziam a guarda de honra. El rei D. Carlos apertou affectuosamente a mão do herdeiro do throno de

Inglaterra e logo as esquadras, em linha de combate, deram as salvas da ordenança. Em seguida realisou-se a bordo um almoço a que assistiu a deputação do regimento do rei. Foram offercidos muitos ramos de flores á rainha e quando os soberanos tiveram lugar no comboio a multidão acclamou-os. Em todas as estações de Por-

tsmouth a Windsor o povo accepará com os laços e soltura cataplettosa *hurrels*. O comboio partirá á 1 hora e 10 e chegou a Windsor ás 3 e 20. Havia um a balustrada azul e branca e um largo tapete vermelho que os aitos funcionarios ladeavam, curvando-se á passagem dos soberanos.



AS CELEBRIDADES ESTRANGEIRAS NO THEATRO D. AMELIA.  
E BARGY E JANE HARDING NA PRÇA DE ALEXANDRE DUMAS «UNE VISITE DE NOCES».

VISCONDE DE S. LUIZ BRAGA  
Empresario do theatro D. Amelia

A peça de Alexandre Dumas é um estudo psychologico chefo de valor, e de verdade. Põe a descoberto um pedaço do coração humano, essa curta acto, e prova que o amor augmenta com o crime. A posse tranquilla d'uma mulher, a normalidade do amor, dão ao homem o habito de a ver como coisa sua e as pequenas bobagens que se travem nas almas e que alimentam o fogo sacro da paixão, desap-

parecendo, levam o homem a matelade, ao aborrecimento. E' o caso do protagonista da *Visita de Nozes* que tanto casado após as suas relações com sua viúva é informado por um amigo de que todo o amor d'essa mulher era falso, visto ter sido ao mesmo tempo amante d'outros. Ao saber isto, o noivo asquece a sua paixão pela esposa, encontra de novo a antiga amante e jura amal a ainda.

Viudo porém a saber que ella lhe fez sempre fiel e que as suas relações com os outros apanas eram imitações do seu amigo combinado com a viúva, volta de novo ao lar, na comprehensão de que para ter um amor todo de sinceridade mais lhe valia o da esposa. Le Bargy e Harding foram admiráveis n'este trabalho e mais uma vez o publico acclamou delirantemente os insignes artistas sociarios da *Comedie Française*.



A CORRIDA DOS VENDEDORES DE JORNAES NA AVENIDA DA LIBERDADE  
AGUARDANDO O SIGNAL DA PARTIDA NA PRIMEIRA CORRIDA

Os vendedores de jornaes, a convite do nosso pressado collega o *Jornal da Noite*, disputaram entre si os premios que o mesmo jornal offeria nas vendedoras das corridas ganhas no anno anterior pelo conhecido *Ex. Fato* anno. Foi acclamado campeão o *Grillo*, rapaz de pernas leves ao que se vê a desvairar saltando entre a classe. O *Mendo*, um outro vendedor ainda muito novo e que já no anno anterior

ganhara um dos premios, recebeu o mesmo este anno fazendo o percurso desde a rua das Pretas até ao começo da Avenida em 3 minutos, cinco segundos e tres quartos. Os premios eram um de vinte e cinco mil réis, tres de cinco mil réis, quatro de dois mil e quinhentos, quatro de mil e quinhentos e quatro de mil réis, que foram ganhos respectivamente pelos corredores Manuel Lenteiro, o *Grillo*; An-

tonio Maria dos Santos, o *Mendo*; Manuel Eduardo Icreja, o *Cyclista*; Julio dos Santos, o *Caretas 2º*; Filippe da Silva, o *Fusco Pequeno*; Ayome Fernandes, o *Algarvio*; Antonio Martins dos Santos; Mathias da Silva, o *Marguez*; Joaquin Maria, o *Nabo Salto*; Antonio, o *Fadista do Arcoado*; Manuel Maria, o *Fadista*; Alberto, o *Chança*; João d'Oliveira; Raul dos Santos; José do Nascimento, o *Rei Preto*.





A LAPIDE COBERTA



O AUTO DA UCRIBONIA



A LAPIDE DEPOIS DE DESCOBERTA

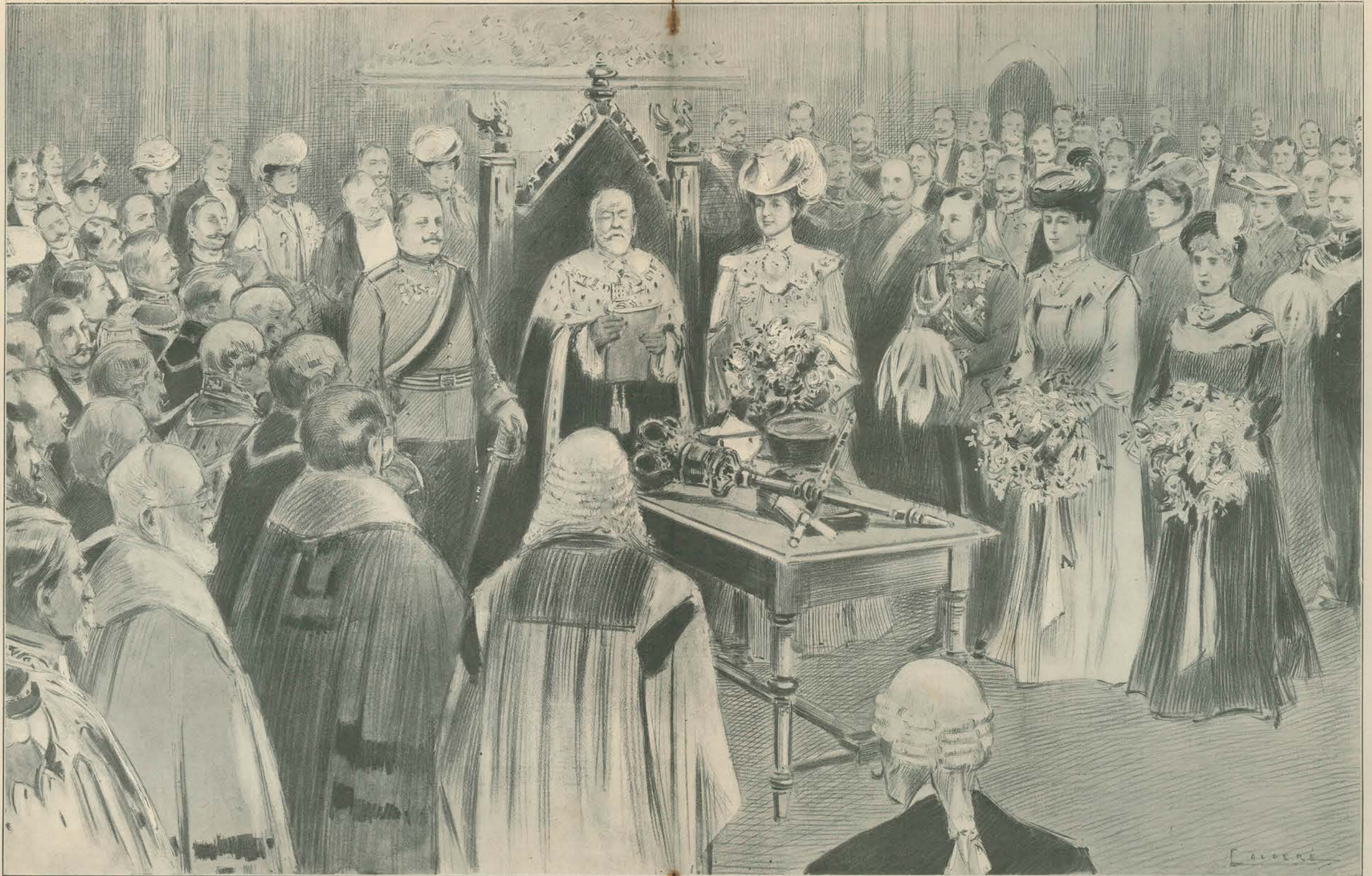


A INAUGURAÇÃO DA LAPIDE COMMEMORATIVA DA PRISÃO DO INFANTE D. DUARTE NO CASTELLO DE SFORZESCO EM MILAO  
GRUPO DOS S. ASSISTENTES

(Phot. enviada gentilmente á «Illustração» pelo sr. Lambertini Pinto, que representou o governo e a família real no cerimonia)

Como dissemos no nosso numero anterior celebrou-se no historico castello de Sforzesco a cerimonia da collocação d'uma lapide no local da prisão do infante D. Duarte, irmão de D. João IV e victima do cativeiro dos castelhanos escorraçados de Portugal. O infante D. Duarte, grande general que conquistara bastos honras nas guerras de Alemanha, servindo o imperador Fernando III, era o filho segundo do duque de Bragança D. Theodorico e partiu a viajar pela Europa em 1358, não podendo seguir a vida quieta do solar de Villa Viçosa. Estreou em diversas batalhas e occor-

retravou em Ulm quando soube da revolução de 1368. Quis partir para Portugal, porém os hospedeiros, levando a sua esposa gloriosa, conseguiram, por intermédio de Francisco de Mello, afilhado de Oliveira, que o imperador da Alemanha lhes entregasse o infante, que foi preso em Kattisbona, levado sob escolta para Passau na Baviera. O archiduque Leopoldo tratava-o como amigo, e por isso transportaram o para Gmütz e logo para Milão, onde morreu a 3 de setembro de 1368.



VIAGEM REAL A LONDRES—A RECEPCÃO DOS SOBERANOS DE PORTUGAL PELO «LORD MAYOR»

Uma das cerimoniaes mais imponentes da visita real foi a recepção em Guildhall, onde o lord mayor ofereceu um almoço a S. M. El-rei leu um magnifico discurso, em que affirmou a solidariedade de Portugal com a Inglaterra ao dizer: «Hoje, como cinco seculos antes, duas coroaes

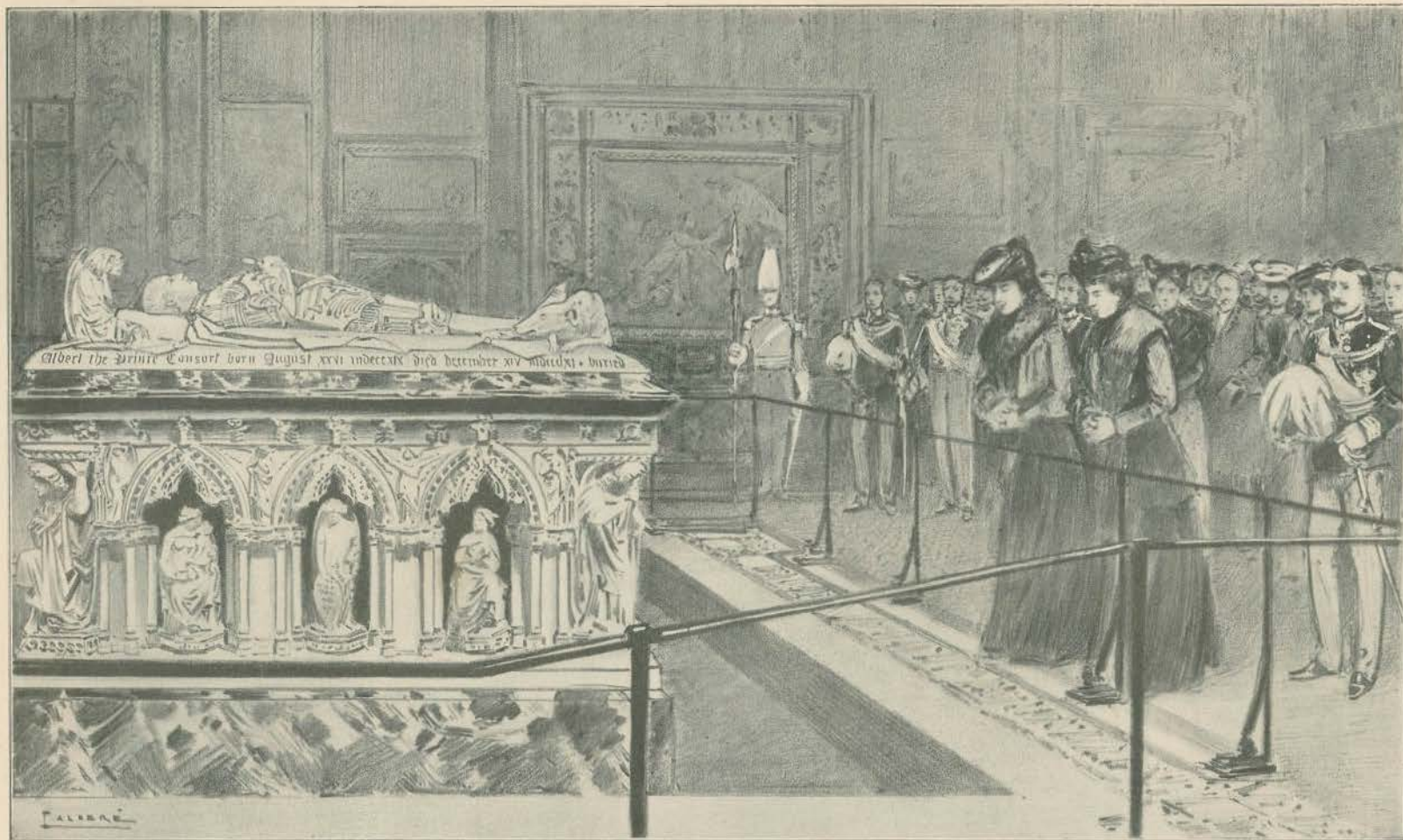
assiguaram em Windsor um tratado e como ha cinco seculos foi entre Eduardo que o assignou. Deixae-me, pois, exprimir o desejo de que a alliança inglesa que tem durado tantos seculos, adquira novas forcas na cordialidade dos nossos sentimentos para defeza dos interesses communs

maior gloria das duas nações. Perante vós, lord mayor da municipalidade de Londres, congratulo-me com o povo inglez nosso alliado e amigo e dando a livre, forte e progressiva nacionalidade da gloriosa Grã-Bretanha». Ao acabar o discurso reboutou uma salva de palmas que durante al-

guns minutos eucheu a sala d'um louco enthusiasmo. O sorteio de recepção foi extraordinario de pompa, e na a rua um regimento de Life Guards fazia a guarda de honra. Tocavam as musicas e a multidão agglomerao-se diante da municipalidade, acclamando de novo os monarchas.

(Segundo croquis)

ALBERTO



#### A VIAGEM REAL

AS RAINHAS DE INGLATERRA E DE PORTUGAL DIANTE DO TUMULO DO PRINCIPLE ALBERTO, ESPOSO DA RAINHA VICTORIA

Na mesma capella onde está o tumulo do principe Alberto, que morreu quasi ao mesmo tempo que D. Pedro V de Portugal, segundo dizem, victima tambem d'uma febre motivada pelas más condições hygienicas do Castello de Windsor, ex-

tá o tumulo do duque de Clarence, primeiro filho da rainha de Inglaterra. Diante d'este mau-oleu as soberanas alguns momentos, passando de seguida para Albert Memorial, onde se conservaram durante algum tempo em piedoso reco-

limento. O tumulo do principe Alberto é uma magnifica obra d'arte que mereceu todo o respeito culto da rainha Victoria, que o mandou erigir em memoria do marido tão cedo arrecho tado ao seu amor.



VIAGEM REAL—O PALACIO REAL DE KENSINGTON

O palacio real de Kensington é habitado pelo marquez de Lorne e pela princesa Luiza; pelo príncipe e princesa de Teck e por diversas pessoas da aristocracia. Fica a Oeste de Hyde Park e os seus jardins são separados d'este passeio publico por uma larga valia. O palacio foi construido por Guilherme III e dos jardins de Kensington passamos para o Albert Memorial, onde está o túmulo do pai do rei Eduardo, diante do qual as rainhas d'Inglaterra e de Portugal estiveram

orando. O fanelo custou 150,000 libras e tem 100 figuras de marmore que representam os principaes artífices de todos os tempos. D'um lado ficam os muscos, do outro os pintores, e parallelamente os architectos e os esculptores. Aos angulos estão as figuras da Commercio e da Industria, da Agricultura e da Architectura. O monumento tem 51 metros de altura.



VISITA REAL A LONDRESS—O PALACIO DE HAMPTON

Fica na margem esquerda do Tamisa, e construido em grossos tijolos e de suas grandes aperturas datam de Guilherme III. Foi erigido pelo cardeal de Walsey, favorito de Henrique VIII, que o deu ao rei. Ali habitou Cromwell, o carcereiro que se fez protector da Republica inglesa após a condemnacão de Carlos I. Deitou de ser residencia real desde Jorge II e é agora habitado por

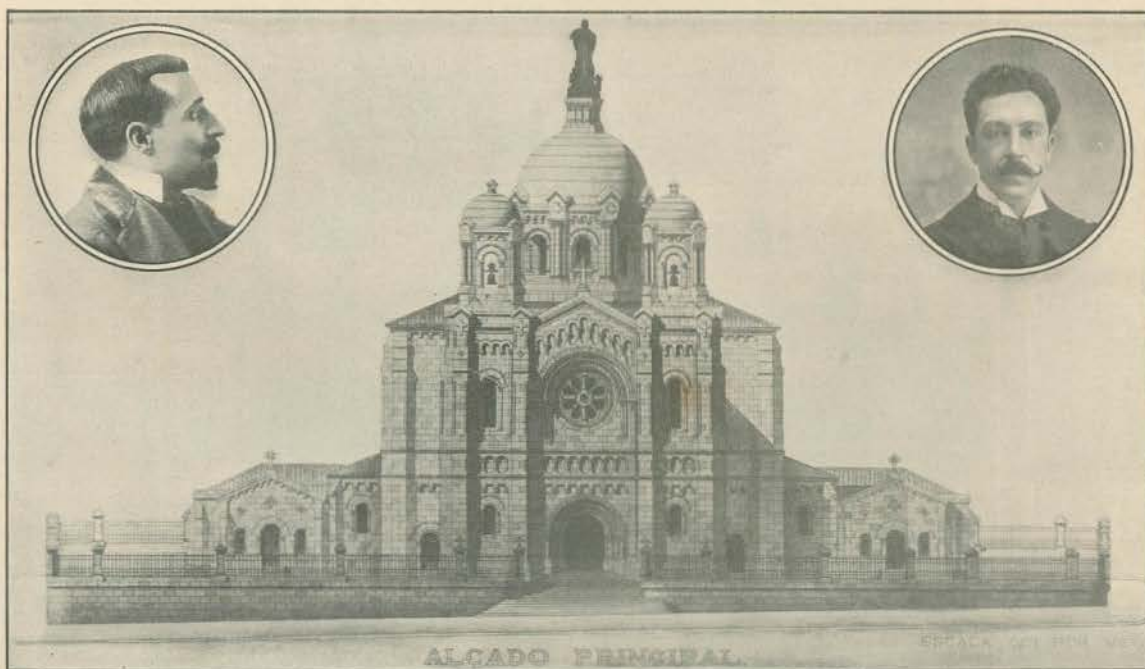
muitos membros da aristocracia. É um castello historico, todo cheio da tradiçao de Anna Boleyn, que deixou o seu nome ligado a uma das portas. Tem uma bellissima galeria de pintura e magnificos jardins além d'um bello pateo a que chamam do relogio por causa d'um grande relógio que está no alto do palacio e que se volta para aquelle lado.



2.º PRIMEIRO: ESSOÇO DO CORPO PRICIPAL DO EDIFÍCIO

O ARCHITECTO EVARISTO GOMES  
Que ganhou o primeiro premio

1.º PREMIO: ESSOÇO DA FACHADA



O ARCHITECTO ALVARO MACHADO  
Que ganhou o segundo premio

3.º PREMIO: FACHADA PRINCIPAL

O ARCHITECTO FRANCISCO PARENTE  
Que ganhou o terceiro premio

OS TRACADOS DO TEMPLO MONUMENTO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Vae ergir-se um templo monumento a Immaculada Conceição, que será sob o ponto de vista da arte uma verdadeira obra prima de architectura, esculptura e decoração e que servira para attestar o progresso da arte nacional. Foi aberto um concurso para o traçado do templo e, entre diversos planos enviados, tres se destacaram na mais brilhante affirmacão de talento dos nossos auctares, jovens architectos ha pouco sahidos da Escola e que já começam a ganhar reputação. O primeiro d'esses planos, o que foi escolhido para sobre elle se erguer o templo, pertence ao sr.

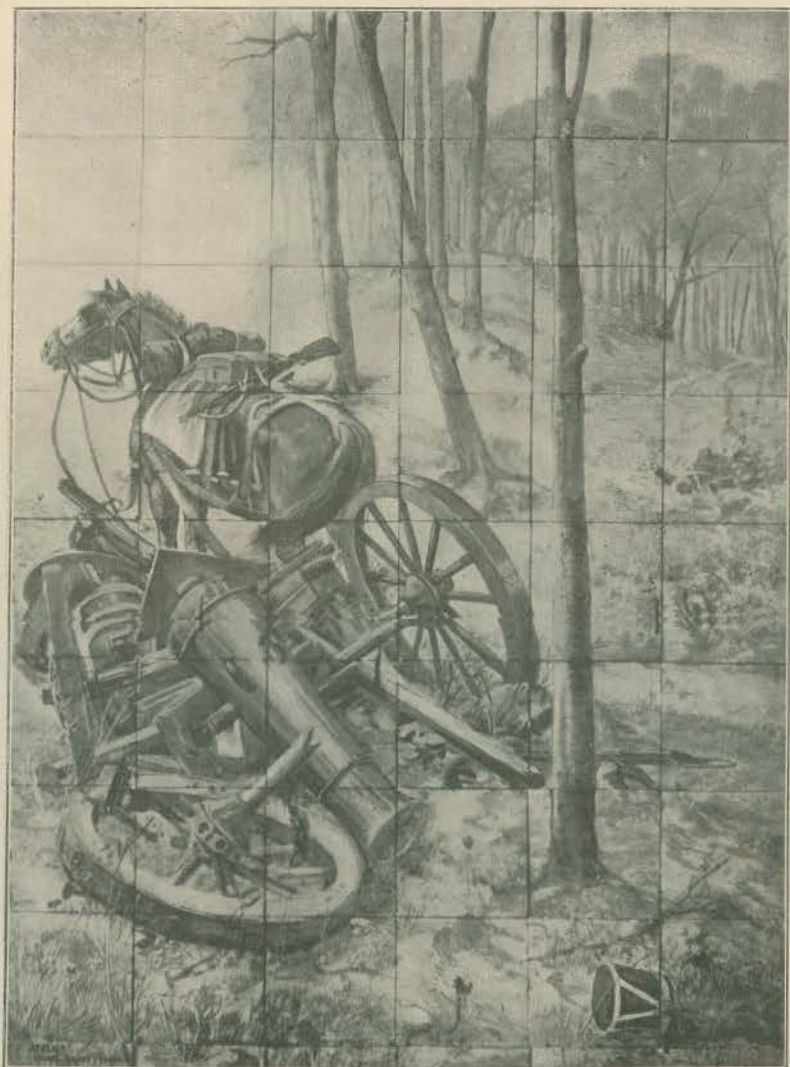
Evaristo Gomes, o segundo pertence ao sr. Alvaro Machado e o terceiro ao sr. Francisco Parente, filho do fallecido architecto Domingos Parente e que vae seguindo admiravelmente as pisadas de seu pai. Ao projecto escolhido coube o premio de um conto de reis do segundo e de quinhentos mil reis e ao terceiro de duzentos. O jury que classificou estes trabalhos era composto pelos architectos sr. Ventura Terra, Luiz Monteiro, Alexandre Soares e Aresendo Machado sob a presidencia do sr. cardinal patriarcha.



UM OFFICIAL FRANCÊS NAS CAMPANHAS DO BUSSACO DANDO DE BEBER À SUA MONTADA  
AZULEJOS DE JORGE COLAÇO E GOMES FERNANDES DESTINADOS AO HOTEL DO BUSSACO

A empresa do grande hotel do Bussaco encarregou os distintos artistas Jorge Colaço, director artistico do *Supplemento do Seculo*, e Gomes Fernandes de fazerem varios trabalhos em azulejos referentes aos episodios das batalhas que se travaram entre as tropas francezas e o exercito anglo-port. e nas quaes o celebre *Duque de Ferro* se cobriu de gloria. A figura do vencedor dos francezes, do general ouzado que devia mais tarde fazer baquetar Napoleão em Waterloo, pertence ao numero dos

trabalhos de que Colaço e Fernandes foram encarregados e que brilhantemente realizaram. Esses azulejos são bem uma obra de arte, cheia de vigor e oar e estalero guesreiro apparece arrogante e grandioso na copia fiel do retrato que os seus descendentes residentes em Inglaterra avizavam ao retrato. Wellington viveo em 1769, no condado de Dublin, e morreu em 1851 com uma reputação militar igual á de Nelson como commandante de forças navas. Mas são entre todas surpre-



DESTRUCOES DA BATALHA

hensitas a figura d'esse official francez que ao cair da tarde vem dar de beber á sua montada, enquanto por entre as arvores se erocem figuras fugidas de soldados, e o ruído dos destroços da batalha, na verdade cheios de grandessa e ouzadia. Ha outros trabalhos de inimitavel valor, como são por exemplo o ataque de infantaria 12 a a rainha Sista durante os leprozos, quadros destinados e primeiro tambem ao hotel e o segundo á Sala dos Passos Perdidos da nova Escola Medica.

## O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTÓRICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— Em Portugal, Intendente, ha tres conspirações latentes. A da nobreza contra a coroa. A dos jesuitas contra o Estado. A do povo contra o governo. Um homem habil podia jogar com o descontentamento da familia dos Tavoras, com as ambições da companhia de Jesus, com a escravidão oppressiva do povo. Os que deviam affastar a tormenta entreteem-se a accumular nuvens no céu. O arcebispo, que é um plebeo, parece ter só uma politica: a de humilhar e enfraquecer a nobreza! Tanto vale preparar a Republica! Na nobreza só se toca com o coute! A nobreza é o alicerce do throno! Ao lado do Arcebispo estão os ministros.

— Que fazem os ministros? Não fazem nada! Desfazem a obra de Pombal! Abaixo dos ministros está a Intendencia. O que faz o Intendente? Suffoca as murmurações do povo! Exactamente como os tambóres em volta dos cadafalsos, para emmudecer as vozes da piedade! Mas os tambóres não rufam nos corações! Cobrem-se as vozes. Não se apaga a piedade. Nos povos descontentes, o silencio é mais perigoso que o tumulto. Os calados contraem o vicio de pensar. A celexna dá o motim. O silencio dá as revoluções. Tudo isto se sabe lá fóra. Lord Beekford mandou dizer para Londres, Francisco Gilles manda-o dizer para Paris.

Pina Manique continuava a olhar os pendulos do relógio.

Cagliostro cruzou os braços, caminhou de vagar até á cadeira de sola.

— Em que prisão do Estado me manda recolher, Intendente?

Os olhos de Pina Manique subiram até ao mostrador do relógio.

Era quasi meio dia.

— Onde está Francisco Gilles? — perguntou Pina Manique pela setima vez.

— Em Lisboa! — responderam Cagliostro, com desprazer.

— Lisboa é muito grande!

— O poder de vossa excellencia é ainda maior!

— Que é preciso offercer-vos? Dizoi!

— A vossa estima, Intendente!

Pina Manique levou um sobrolho de espanto.

— Para que vos servo a minha estima?

— Para me evitar a vossa intimidação!

— Assim acreditais nos sentimentos dos homens?

— Intendente, vae dar meio dia!

Pina Manique reprimiu um gesto de irritação.

— Acabemos com isto. Onde está Francisco Gilles?

Cagliostro repetiu com solemnidade:

— Em que prisão do Estado me manda recolher, Intendente?

Pina Manique enfiou os dedos nas algibeiras da veste de setim preto e disse com bonhomia, occultando o despeito:

— Seja! Que garantias querets da minha estima?

— Nenhuma, Intendente! Ou, se me dá licença, uma só!

— Dizei depressa!

Cagliostro sorriu com subtiliza.

— Tem medo, Intendente?

Pina Manique olhou-o de alto abaixo com a luneta.

— Medo de quê?

— É uma pergunta, Intendente, que nem todos podem fazer n'este país, com esse ar de dignidade e de extranheza!

Pina Manique voltou costas, olhou o relógio de pendulos.

— Faltam cinco minutos!

— Agora, que somos amigos, não desejo impacienta-lo, Intendente!

— Mas parece! — objectou Pina Manique.

— O Intendente, se bem me recordo, offerceu mil cruzados pelo meu segredo.

Pina Manique olhou-o com sobranceira.

— E dou-os.

— Perdão! — atalhou Cagliostro, pensando na secretaria uma bolsa de velludo.

— Espero que o Intendente me fará o favor de aceitar os cem luizes em ouro, que contem essa bolsa, como esmola á Real Casa Pia.

A queda de um raio não teria deixado o Intendente mais estupefacto.

Cagliostro, diante d'esse assombro, poz a mão na lharga, ergueu com altivez a sua cabeça empoadá de comediante.

— Isso em resposta ás offerlas de dinheiro, Intendente!

— Enquanto ás ameaças de tortura, parece-me que o torturado tem sido, ha quasi uma hora, o Intendente!

Francisco Gilles está, n'este momento, no café do Grego!

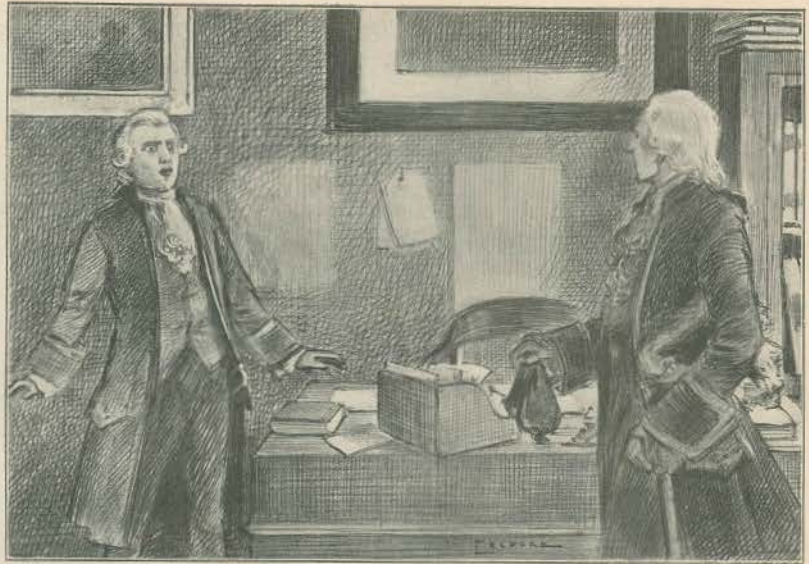
— Em tudo o Intendente é feliz! Sabe esta tarde uma não para o Havre. Convem extradição! hoje mesmo, sem o ouvir! Espere que a memoria d'este dia estreitará a nossa amizade, Intendente!

Pina Manique agitou a campainha de prata e estendendo a mão para a parede fez girar nos seus gonzois silenciosos a porta falsa.

Cagliostro viu os agulhões com os vergalhos.

— Ao mesmo tempo, detrás do reposteiro de velludo, appareceu a perucha do official da secretaria.

Pina Manique voltou para Cagliostro a sua face trivrel.



— PERDÃO! — ATALHOU CAGLIOSTRO PENSANDO NA SECRETARIA UMA BOLSA DE VELLUDO

— E' então de opinião que devo extradição-o sem o ouvir?

— Sou d'essa opinião — disse Cagliostro impassivel.

— E porque?

— Porque é inutil.

— Ah! E inutil?

— Todos os documentos d'esse homem estão, a estas horas, no poder da policia. Mandou entregal-os, lacrados, na secretaria, com a recommendação de serem entregues a vossa excellencia!

Pina Manique voltou-se para Jeronymo Esteves.

— Deram entrada alguns papéis a mim dirigidos?

O official da secretaria inclinou-se.

— Tinha acabado de entrar o senhor conde de Stephanis, quando os recebi.

Pina Manique calou-se.

Cagliostro advertiu:

— E' meio dia!

O Intendente olhou os agulhões, olhou o official da policia dos estrangeiros, olhou Cagliostro.

Nas sombras do seu espirito travava-se, n'aquelle instante decisivo, uma batalha.

Finalmente, o seu braço estendeu-se para Jeronymo Esteves.

— Leve uma escolta armada ao café do Grego. Traga-me Francisco Gilles, vivo ou morto!

E indicando-lhe a porta falsa, que permanecia aberta, e os agulhões perfilados:

— Saia por ali! Leve consigo aquellos homens! Depressa! Não ha um instante a perder!

Cagliostro esperou que a porta se fechasse sobre o pequeno cadogan arrebolado do official da policia, e sem que Pina Manique o detivesse, fez uma cortezia, affastou o reposteiro e sahio.

## CAPITULO VIII

## OS JARDINS DE QUELUZ

O dia amanhecera de sol. Um vento brando dispersava no céu azul os ultimos nevoellos das nuvens.

Pelas janelas abertas da sala de estranhos doirados entrava o perfume das rosas e de alcornic, o sussurro das fontes nas bacias de marmore, o assobiar dos melros nos laranjeas, o repique dos sinos sonoros na torre da igreja.

O Principe arredou a chavena de Sévres, onde arrefeoa o chocolate, despediu os criados, esteve por um momento olhando as magnolias do parque, o voar das borboletas sobre os cantiteiros, e voltando-se para o coronel do regimento de Cascaes, disse com uma voz triste:

— Faz hoje cinco annos que elle morreu! Cinco annos, coronel, e tudo o que elle levanta está em ruinas!

Luiz de Miranda meneou a cabeça, em assentimento á phrase amarga do Principe.

— Ha cinco annos, que descança no seu tumulo da igreja de Santo Antonio o maior ministro da monarchia! Vede o que é a ingratitude dos povos e dos reis! O povo, que elle engrandecou e annos, ha annos, debaixo das janelas da sua casa de Pombal Minha mão exilou-o! E morreu aos oitenta e tres annos, desterrado e amaldiçoado, o melhor amigo de meu avô, o melhor amigo de Portugal! Os reis são ingratos, coronel! Quando eu subir ao throno, affastae-vos de mim! A lepra ha de

contagiar-me! Os meus olhos roceas não reconhecerão os meus feis amigos de agora! Ah! meu avô D. José, se possedes acordar e ver o que resta do esplendor do teu reinado!

— O reino pôe as suas esperanças em Vossa Alteza Real — disse Luiz de Miranda.

— O Principe agitou, n'um gesto de desanimo, a sua cabeça empoadá.

— Nesse dia longinquo, existirá ainda um reino de Portugal, de que eu possa ser rei! Esta manhã, coronel, estive lendo as correspondencias que elle me escreveu do Pombal, formulando-me as suas queixas, dizendo-me os seus agravos, narrando-me as suas desventuras. Elle foi para mim, mais do que um amigo, mais do que um mestre, quasi um pai! Um dia vos mostrarei as cartas! Cartas de tanta amargura, que o proprio duque as não pode ouvir ler sem commoção! Pobre velho! Cruelmente expiou o delicto de servir a sua patria e o seu rei, o crime de haver nascido grande em terra de homens tão pequenos! Nunca maior infortunio castigo fôo grande deliciação! Vede o ganho de se ser amigo de um rei! Nem deixaram estriar o cadaver de meu avô para lhe fazer sentir que chegara a hora ruim da adversidade. Morreram os dois na mesma hora, coronel, — o rei e o seu ministro! Ao mesmo tempo, esses dois sceptros cahiram! Quando tres dias depois do meu casamento, o marquez ia a entrar nos aposentos de meu avô, encontrou á porta o cardeal da Cunha, que lhe disse, com desdenhosa arrogancia:—

— Vossa excellencia já nada aqui tem a fazer! Meu avô morrera á uma hora da madrugada! O marquez retirou-se, e foi necessario que a Providencia me collocasse no seu caminho, para que a ingratitude dos reis não escurecesse tambem a minha alma! Era tamanha a expressão de dor, que levava no rosto, que nunca mais os meus olhos a esquecerão! Ambos parámos. Ainda elle se curvou para me beijar a mão. Escapou-lhe um soluço. As lagrimas saltaram dos seus olhos caudados. Trismiam-lhe as pernas! Tudo n'elle era maior que nos outros homens! Mesmo a dor! Compadeçido, convulso a entrar n'um gabinete proximo. Abraçámo-nos, coronel! Foi então que me contou a affronta do cardeal da Cunha e a injuria de não lhe ser consentido beijar a mão do seu rei, que durante vinte annos servira fielmente! Foi necessario aguardar que minha avô e minha mãe sahisses da camera mortuaria, para conduzir o marquez até junto do cadaver d'El-rei! Pela minha mão de coronel levei esse velho veneravel, coronel, através dos aposentos, que elle tantas vezes atravessara, á frente da corte! Ambos choravamos! Foi preciso passar por um estreito corredor de serviço, para evitar o testemunho da nobreza, que enchia as ante-camars! Ordenei que todos quantos velavam o cadaver sahisses, á excepção dos archieiros e dos frades. Só ouvi nos atreveses a entrar! O marquez ajoelhou, e repetidas vezes, enquanto orava, e vi beijar aquella mão ingrata, que não escrevera o seu nome na carta de despedida a minha mãe! Pelo mesmo corredor e conduzi até ao patio, onde o aguardava a velha saje: a mesma saje de jornada em que viera de Vienna d'Austria, coronel! Ainda uma vez, antes de subir o estribo, voltei para mim o meu rosto transfigurado, inclinou-se n'uma medida de profundo respeito. — Tudo farei para vos salvar! — lhe disse eu. — Fazei antes por salvar o reino, meu senhor!

— respondeu-me com a sua voz grave e triste. E com es-

tas palavras se despediu, banhado em lágrimas!

— Nunca mais Vossa Alteza o viu?

— Nunca mais! Por varias vezes tentei ir visitá-lo. Mas tratam-me vigiado de noute e de dia. Apenas pude conseguir, quando o marquez, degradado da corte, partiu para Pombal, que lhe fornecessem uma escolta armada para o defender dos insultos do povo! Para que lh'a dessem, tive de implorar a Rainha, e a rebeisjo e os ministros e ameacal-os de que iria eu proprio á portinhola da seje, para guardar o amigo de meu avô, se lhe recusassem um piquete de cavallaria! Datam d'esse dia as primeiras hostilidades movidas contra mim. Nunca se me perleou o caldr com que defendi na adversidade o homem que todos temiam no poder! Offendida pela minha rebellião, a Rainha chegou a accusar-me de ser o emulpe de quem pretendia desherdar a corõa para m'a entregar a mim! Principe herdeiro, eu sou vigiado e espiado como um conspirador! Todas as paredes tem ouvidos para escutar o que eu digo! A Intendencia da Policia retoma os livros que mandou vir de Paris e da Haya! Os meus amigos são perseguidos! Com a minha idade, ha só um homem por emancipar em Portugal. Sou eu! O Principe do Brasil é quasi um preso do Estado!

Duas lagrimas brilharam nos seus olhos azues. A indignação afogueara-lhe as faces. Por um instante, dobrado na cadeira de veludo, os seus olhos humidos, distarçando as lagrimas, vaguearam pela meza, onde rescediam as rosas em cestas de prata e resplandeciam os crystaes e a baixela, acariçados pelo sol.

Mas, depressa, D. José sacudia a cabeça juvenil e levantando-se com elegancia da cadeira, caminhou até ao buffet, onde pousara as luvas, o tricornio e o bastão, cobriu-se com um gesto airoso e voltando-se para Luiz de Miranda, disse risonhamente:

— Quem estava hontem em casa do Sobral, coronel?

— Além do Arcebispo, Alteza...

O Arcebispo ainda está em Lisboa? atallou o Principe, com surpresa.

— Hontem mesmo partiu para as Caldas, meu sen or...

— Graves motivos o deviam resolver a encetar viagem por uma noute de tão desabrido temporal!

— As noticias da doença do Sua Magestade...

— Doença sem importancia, graças a Deus!

— Que se aggravou, Alteza...

D. José, que já descia os degrados do jardim, apolito ao bastão de punho de ouro, esticou.

— Nenhum despacho recebi com más novas das Caldas!

— Foi o conde de Stephanis quem preveniu o Arcebispo da doença do Sua Magestade, quando o Intendente acabava de receber os despachos das Caldas, informando que Sua Magestade cahira no leito com febre.

— Declarou o conde como o seu-bera?

— Recensou-se a declará-lo, Alteza...

O Principe sorriu.

— Foi eu quem lh'o disse! A princeza mandara-me os despachos, que encontrara no caminho, destinados ao Arcebispo e ao Intendente! Propositadamente os retive até hontem á noute, pela extraneza de que se estivessem esquecida, nas communicações, do Principe Real! Não era justo que outros, antes de mim, soubessem que a Rainha minha mãe estava enferma! Nem meu irmão, nem os ministros se lembraram de que existia o Principe do Brasil. A minha recusa em acompanhar a corte para as Caldas mais aggravou o desfavor com que me tratam!

— Não creia Vossa Alteza que no espirito dos ministros estivesse a intenção de aggravá-lo...

— Foi apenas a intenção de esquecer-me... Maneira ogehnhosa de me lembrarem os meus deveres filiaes. Foi então grande a surpresa do Arcebispo?



D. JOSÉ RECOMEÇOU A CAMINHAR

— Logo decidia partir...

D. José deu dois passos no p jardim, com a mão esquerda na algarça, a mão direita apoiada ao bastão.

— Apesar da chuva? Apesar da ruindade dos caminhos? Vede quanto zela tem o Arcebispo pela sua regia confessada! Foi grande a sua afflicção quando soubo a noticia?

— E maior quando o conde se declarou que Sua Magestade, hontem mesmo, áquella propria hora, cahira em deliquio!

O Principe voltou-se para Luiz de Miranda.

— Como o sabia o conde?

— Todos faziamos equal pergunta, senhor!

D. José ficou por um momento pensativo, parado em frente a um caramanchel de m murta.

— O conde de Stephanis é medico. Facil lhe seria prever que Sua Magestade, na extrema debilidade em que se encontra, depois de uma jornada extensa, e cahida com febre, teria de soffrer alguns desmaios. Esta manhã m'o mandou dizer a Princeza, por um escudeiro, que galopou toda a noute pela estrada de Rura. Em cousa nenhuma, porém, isso modifica em agrava a enfermidade...

— Extranho homem, que é esse conde, coronel!

— A todos nos deixou embarçados e surprehendidos, meu senhor!

D. José recomeçou a caminhar.

(Continúa.)





A RAINHA DE GANDA COM AS SUAS AIAS

Aí Ganda é uma região que fica a seis dias de viagem de Benguelá e é um terreno fértil, rico de pastagens e de gados. A rainha d'este territorio, essa negra que passaria despercebida nas ruas de Lisboa, é idolatrada pelo seu povo e saudada cada vez que sale da sua aringa como se fosse uma divindade. É uma melancholita a rainha da Ganda, e uma costarinha que passa dias inteiros sem pronunciar palavra, como aquelas princezas das lendas, isto apesar das aias buscarem distrahi-la.



O GUILDHALL, CASA DA CAMARA DE LONDRES QUE 88. MM. OS REIS DE PORTUGAL VISITARAM

O Guildhall foi começado em 1191 e concluido em 1431 e desde logo se começaram a realisar ali as sessões do conselho municipal e das corporações que então tinham os seus syndicos. Destruido em 1698 por um incendio e restaurado tempo depois, soffreu ainda modificações na frontaria em 1789 e diversos trabalhos de 1867 a 1868. Sobre a fachada ha os armas da cidade, com a divisa *Domine dirige nos*.



UMA CENTENARIA AFRICANA

Chama-se Malleso e é natural de Huambo, vive em Benguelá com 65000 réis mensaes que lhe dão 12 pessoas associadas para tal fim. É viva e intelligente, apesar da idade, e faz os trabalhos domesticos. Vê e curve sem difficuldade e consideram-na um raro exemplar n'aquella cidade.

## CHRONICA ELEGANTE

Apesar de todos os boatos que nos comecos de estação circulam acerca do que vai usar-se, só pela appareição das elegancias, pela exhibição de tantas galas e primores é que se pôde ir formando juizo seguro. Fa-

louse muito na reapparição da seda para *toilette* de passeio, na abolição das blusas para traje do noite, e, contudo, vê-mos que as pessoas de maior distincção só trajam lá para a rua e que a blusa impéra e triumpho mais gloriosamente do que nunca, isto não significa que a seda esteja posta de parte, pois vámol-a figurar em muitos casos, e tambem não quer dizer que a blusa seja exclusivamente adoptada, porque as *toilettes* completas tem sempre geralaccettazione para circumstancias mais cerimoniaes, e, além da blusa, usa-se o



FIGURA 1

*habit* Luiz XV e outras innovações, o que finalmente nos leva á conclusão de que a moda não é só uma e que o segredo de vestir bem é de saber escolher no vastissimo campo da moda o que melhor se coaduna com as circumstancias, com o physico e até mesmo com o caracter de cada um.

O costume *tailleur* nas suas diversas categorias é que tem actualmente todas as preferencias, e as suas formas e generos são de tal ordem que se executam nos tecidos mais frustes e aparentemente grosseiros, subindo depois ao panno, aos *tweeds*, ás fazendas do phantasia, ás sedas e aos velludos. As guarnições são, como



FIGURA 2

se comprehende, adequadas á qualidade do tecido e constam dos galões mais simples, pespeltos, pontos de phantasia, passando depois aos bordados a seda, froco, fio de ouro ou prata, applicações, rendas, pelles, *mosellae*, *chiffon*, e tudo quanto vem á idéa, contanto que haja harmonia e um pouco de arte no conjunto.

Com respeito a abafos, parece que o *carriek* é que está obtendo maiores snuffragios e supplantando o *paletot soc*.

A *jaquette* cortinha para pessoas novas e delgadas é graciosissima. O *paletot* um pouco mais comprido e cinto nas costas é evidentemente mais airoso do que o casaco largo e não admira que seja adoptado com enthusiasmo.

Para a noite as grandes capas genero *manteau* con-

tinham a ser profusamente adornadas de rendas, pelles *plissés* de gaze, e executadas nos tecidos de seda e velludos dos mais opulentos com forros de setim lavrado em côres claras e brilhantes, alguns com vistosos ramos no estylo Pompadour.

Fig. 1.—Costume *tailleur* em panno *velvet moussé* guarnecido de *parure* branca e bordados de prata com botões *crill argent*.

Chapéu de velludo branco e velludo verde.



FIGURA 3

Fig. 2.—Blusa de seda *crème* com rendas *pailettes* de brilhantes e botões brilhantes.

Fig. 3.—*Manteau da soir* em velludo *champagne* com rendas de Venozza e gravata em *Liberty* com botões de pedrarias. Forro de setim branco.

FAZENDAS  
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

LISBOA  
55-RUA IVENS-57  
TELEPHONE N.º 1110

# LOPES & C.ª



FATO DE JAQUETÃO

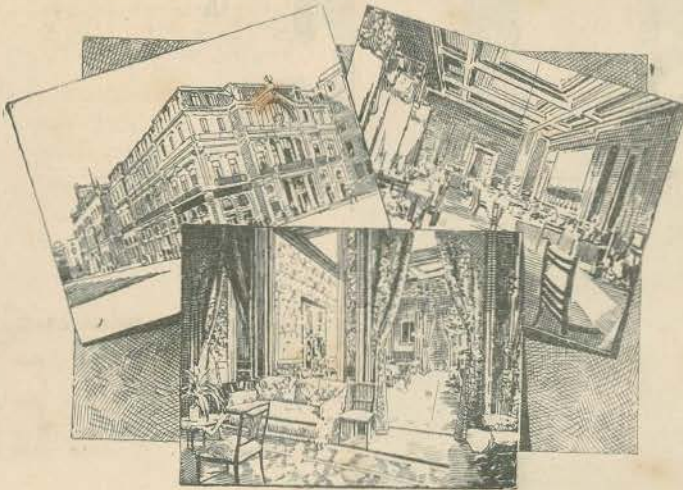
DE CHEVIOTE INGLEZ

PORROS DE PRIMEIRA QUALIDADE

27\$000 RÉIS

EXECUÇÃO RAPIDA. E PERFEITA  
EXECLUTA-SE TODA A ESPECIE  
DE FATOS PARA HOMEM E: SENHORA

# AVENIDA PALACE



## GRANDE HOTEL INTERNACIONAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES

DIRECTOR

*Charles Geneyre*

TELEPHONE 158

O hotel Avenida Palace pertence à grande companhia dos WAGONS LITS e está situado no mais bello e hygienico-local da cidade.

O grande palacio onde está installado foi construido expressamente para esse fim, tendo todas as commodidades, obedecendo a todas as prescripções hygienicas modernas.

Tem 220 magnificos aposentos todos rica e confortavelmente mobilados, havendo alguns com sala independente, todos illuminados a electricidade. Magestosos salões de leitura, onde se encontram todos os jornaes e illustrações nacionaes e estrangeiras, salão de conversa e sala de fumo e ascensor.

TODOS OS DIAS CONCERTOS POR MAGNIFICO SEXTETTO

JANTARES DAS 7 1/2 AS 10

SERVEM-SE BANQUETES

UMA CARTA DE

## M.<sup>ME</sup> SARAH BERNHARDT

Vi voglio esprimere tutta la mia ammirazione pel vostro magnifico Gramofono. Ieri sentendo l'Habanera di « Carmen » credevo udire, non l'eco già della voce di Calvé, ma Calvé in persona, la meravigliosa, l'unica Calvé.

Ne sono ancora tutto scossa ed ho voluto sul momento esprimervi la mia riconoscenza; così fo

*Sarah Bernhardt*  
1902



COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE

RUA GARRETT, 47, 2.º

# A. VIEIRA DA SILVA ALFAIATE DA ELITE

28, Praça dos Restauradores, 28 — (Avenida Tailor) **Palacio Foz, Lisboa**

Succursal na Figueira **Rua Bernardo Lopes**, em frente do Casino Peninsular

Fazendas de alta novidade e finissimo gosto e mais artigos de luxo para homem

## VEIGA & C.<sup>a</sup>

Saccam sobre o Banco Aliança do Porto e seus Correspondentes e Agentes em Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres.  
104, Rua do Rosario-RIO DE JANEIRO

## VIERLING & C.<sup>a</sup>

**LIMITADA**

Cambio e papeis de credito

Praça do Municipiio, 1. 2 e 3

Rua do Arseml, 44 e 46

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

### AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial combinada com as Linhas da Terra Alta de Salamanca a fronteira de Portugal e de Madrid del Caminho a Salamanca—Desde 1. de dezembro de 1905 e por viagens e os Linhas de Portugal, as viagens feitas ao allego das tarifas especiais S. E. n.º 1.0.2 e de grande velocidade a S. E. n.º 2 e a de pequena velocidade serão accrescidas iminentemente com partes pagas até 2. Fronteira de Villar Formoso, sendo combinado em Portugal os pontos correspondentes na provincia estada Lisboas. 23 de novembro de 1905. O Director geral da companhia, Chapuy.

Tarifa especial P. n.º 1—Grande velocidade—Estações de origem—Frontera das Linhas de Portugal e de Madrid de Salamanca a fronteira portugueza as tarifas especiais combinadas entre a mesma companhia e a da Terra Alta, serão applicadas que a partir do dia 1. de dezembro proximo futuro, o accrescimento de seis centimos para as estacoes da linha de Salamanca a Fronteira portugueza, os estacoes da tarifa P. n.º 1, combinando entre esta companhia, as citadas linhas e as de S.º e S.º, Alentejo e o Douro, Porto e Foz de Caldelas e da companhia nacional e sua vige directiva 1. de Janeiro de 1904. Lisboa, 15 de novembro de 1905. O Director geral da companhia, Chapuy.

## PHOTOGRAPHIAS

Na redacção da «Illustração Portuguesa» pagam-se photographias de todos os acontecimentos palpitantes que tenham lugar nas diversas localidades do paiz e bem assim no estrangeiro, ao preço de 1\$500 réis por cada cliché que seja publicado.

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEVROSTHENICO

# VITALOL

DE  
Meyrelles & Moura Brasil

A clinica — a superior tribunal da medicina — tem sancionado o valor curativo do VITALOL nas molestias onde ha presença de phosphatos. Tolerancias — Diarrhea — Dyspepsia — Nervosismo — Debilidade geral — Surdo-mudez — Cancro phisico e intellectual — Heredidade diffeite — Impotencia — Regeneração — etc.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71  
Bahia: Droguaria America  
E DE VIDAS AN SUAS PHARMACIAS



## LUIZ DE CAMÕES

por Antonio de Campos Junior — Segunda edição cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor  
Grandioso romance historico com a magnificas gravuras — Brinde a todos os assinantes — Camões glorificado  
artisticos quadros e cores — Assignatura permanente em tomos de 300 réis. — A obra completa em brochura,  
4.000 rs. e ratonada em percutina 5.000 rs. Capa em separado para os dois Vol. 1.000 rs. — SECULO—Lisboa.

## CAPA ARTISTICA

BRLHANTE ENCADERNAÇÃO

Finissima capa em percutina, ornamentada com uma linda e miniosa aguarella de Santos Silveira, para encadernação de cada semestre da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa acompanhada do respectivo frontispicio e indice do semestre 700 réis.

Trabalho de encadernação 300 réis.

## A FILHA DO POLACO

Grande romance historico pela eminente escriptor

Antonio de Campos Junior

Esta preciosa obra, quando publicada em folhetins no O Seculo, obteve o exito mais completo que podia desejar-se. A accão passa-se num periodo extraordinariamente movimentado da nossa historia e que todo o portuguez deve conhecer, offerecendo-se-lhe agora optima oportunidade.

Todos os pedidos devem ser acompanhados da importancia.

Bibliotheca d'O SECULO—Lisboa

## NOUVELLES CRÉATIONS DE PARIS

RÉASORTIMENT DE CHAPEAUX

POUR LA SAISON D'HIVER

EXPOSITION MERCREDI LE 30 NOVEMBRE

**MIMOSO**

**RUE DE L'OR**



# 1904-1905

A **Companhia Franceza do Gramophone** augmenta todos os annos o seu catalogo de discos com outros novos, impressionados pelos mais celebres artistas de todo o mundo musical e dramatico, escolhendo dos seus repertorios todos os numeros que obteem maior e mais accentuado exito. A ja tao vasta galeria de celebridades, cujos nomes honram a **Companhia Franceza do Gramophone**, veem juntar se, como novos elementos de engrandecimento, os nomes:

**J. Hollman**, o mais celebre violoncelista de hoje, **Saint-Saens**, eminente compositor de operas, **M. Guilmant**, o mais reputado organista do mundo.

**M. M. Affre**, **Beyle**, **Noié**, **Gresse**, **M.<sup>mas</sup> Garden-Daffetye-Lafroy** e muitos outros.

## MAIS 200 Novos discos portuguezes

DE GRANDE SUCESSO E ENTRE ELLES OS SEGUINTEs:

- |   |  |
|---|--|
| <i>Sinos de Cornerville e tres vezes dei a volta ao mundo</i> , pelo actor Queiroz. | <i>Uma madrugada em Fanhões</i> , por Cesar Nunes.                                 |
| <i>Magala</i> , pelo sr. Rebocho.   | <i>Feijoz da</i> , por Cesar Nunes.  |
| <i>Um baile de pretos</i> , por Cesar Nunes.  | <i>Fado de Montemor</i> , por Avelino Baptista.                                    |
| <i>Polka do Carola á banda</i> , sr. <sup>a</sup> Amelia Pereira.                   | <i>Estrella Polar</i> , solo de cornetim, por Martins solista da Guarda Municipal. |

O NOVO CATALOGO CONTEM **1.274:758** variedades de discos, comprehendendo todas as classes de musica, cancoetas, monologos, operas, operetas, zarzuelas, marchas, pot-pourris, etc., etc. Discursos celebres e conferencias notaveis de homens mais eminentes do mundo.

### COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE

RUA GARRETT, 47, 2.<sup>o</sup>  
**LISBOA**

Satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam feitos.

AGENTE NO PORTO  
ARTHUR BARBEDO—Largo de S. Domingos, 12, 1.<sup>o</sup>

AGENTE EM BRAGA  
MANUEL ANTONIO MANEIRO GOMES

